

REQUERIMENTO

(da Sra. Deputada Dandara)

Requer aprovação de Moção de Aplausos em comemoração aos 50 Anos do Hip Hop.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Art. 117, caput, do Regimento Interno, Moção de Aplausos em comemoração aos 50 anos do Hip Hop. Esta moção visa homenagear os precursores e notáveis artistas brasileiros, mas também reconhecer e homenagear a cena de Minas Gerais, cujo comprometimento enriquece significativamente o movimento do hip hop no Brasil

JUSTIFICAÇÃO

A cultura hip-hop, originada nos Estados Unidos como um movimento de expressão artística e política, encontrou solo fértil no Brasil, pelo enfrentamento de diversos problemas de ordem social como pobreza, violência, racismo, tráfico de drogas, carência de infraestrutura entre outros. No Brasil a cena Hip Hop se estabeleceu como um fenômeno cultural relevante e impactante. Sendo o hip-hop uma manifestação vibrante e diversificada que abrange diversos elementos, para além da música como o rap, temos expressões artísticas como o grafitti e a expressão corporal pela dança e a moda de usabilidade, conforto e design, mas que ao mesmo tempo dialoga com a personalidade de quem o veste, considerado no universo fashion como um dos movimentos mais democráticos e atemporais, por alinhar tendências a grandes nomes do



mundo da música. Nesse contexto, a presença e importância do hip-hop têm ecoado de maneira significativa, não apenas como entretenimento, mas como uma voz transformadora nas esferas cultural, social e política.

Dentro desse cenário enriquecedor, é uma honra destacar os protagonistas que contribuíram para o fortalecimento e proliferação do hip-hop no país, como Thaíde e Dj Hum, Mv Bill, Grupo Racionais MC's e GOG, pra citar as referências do movimento no Brasil nos anos 80 e 90. Em 1988, é lançado o primeiro CD de hip-hop no Brasil, a coletânea Hip Hop Cultura de Rua, com trabalhos feitos pelo Thaíde e DJ Hum, MC Jack e o grupo Código 13.

O lançamento que marcou o hip hop no Brasil foi do grupo Racionais MC's, intitulado como: Consciência Black Vol. 1, lançado em 15 de abril de 1989, que trouxe o tema sobre o preconceito vivido nas periferias do Brasil. A luta pelas minorias é um tema muito abordado nas músicas como uma forma de protesto e isso é uma grande característica do hip hop brasileiro.

A partir dos anos 2000 a cena do Hip Hop ampliou muito e abriu espaço para as mulheres do Hip Hop brasileiro, tendo como referências **Dina Di**, nome artístico de **Viviane Lopes Matias**, *in memoriam*, *Drik Barbosa*, *nome artístico* de **Adriana Barbosa de Souza**, *Nega Gizza*, *nome artístico* de **Gisele Gomes de Souza**.

Em Minas Gerais, a seguir, apresentaremos uma relação dos artistas que, por meio de suas contribuições, têm sido pilares essenciais desse movimento cultural revigorante.

A Jah Mant Favela é um coletivo que surgiu da necessidade coletiva de haver facilitadores para impulsionarem projetos musicais de artistas periféricos com pouco ou sem nenhum recurso.

Neemias Santos de Aquino, conhecido como Neemias MC, Mestre de cerimônia e jurado da cultura hip hop, desde 2014 vem participando de eventos e batalhas de rima onde teve oportunidade de conhecer mais sobre o hip hop em diversas cidades. Representante do triângulo mineiro no estadual do duelo nacional de Mc 's, em Belo Horizonte, Minas Gerais.



Andrea Félix, cantora há 30 anos e representante da cultura Hip Hop de Uberlândia, foi vocalista do grupo mais antigo e representativo do rap de Uberlândia, com o grupo realizou shows por inúmeras cidades do Brasil, abrindo shows de grandíssimos nomes do rap brasileiro como o Racionais MC's, Guind'Art 121, Tribo da Periferia e recentemente participou do Festival Zureta. Atualmente se encontra no grupo DMG Das Minas Gerais Hip-Hop, grupo o qual ela fundou em dezembro de 2016, que trabalha em cima das questões do feminismo e do empoderamento das mulheres e está como linha de frente representante de Minas Gerais na Frente de Mulheres do Hip-Hop nacional.

Adenilson Borges Da Silva, conhecido como DJ Deni Borges é um artista independente nascido em Uberlândia 12/12/1991, rapper, produtor musical, videomaker, roteirista, gerenciador artístico, figurinista, professor de dança de rua, beatmaker, compositor e produtor cultural. Integrante do grupo Código do Morro Esp e Dmg Das Minas Gerais Hip-Hop.

Wx, áudio-maker da banka34, idealizador do projeto "vivência e organizador da B.E.P BATALHA EM PARIS Wx, há mais de 20 anos na caminhada do hip hop, tendo começado aos seis anos de idade incentivado pelo irmão mais velho.

Teco MC, é um ativista cultural, que busca, através da versatilidade, ampliar seus âmbitos e construir uma história baseada nas vivências do cotidiano. Transmite em suas músicas algumas situações vivenciadas, sonhos pessoais e até mesmo devaneios, influenciado por artistas que mantêm seu destaque com as mesmas mensagens desde o início de suas carreiras.

Terra MC, artista da cena do hip hop na cidade de Araguari, Minas Gerais.

Batalha da Z.O. (Zona Oeste) é promovida pelo grupo Treze Clan desde 2015 e se tornou tradicional para parte da juventude de Uberlândia, Minas Gerais.

Dequete, é escritor Urbano da Geração 90 de Belo Horizonte, sua cidade natal, e é atuante na cena do graffiti desde então. É conhecido por seu personagem Ogato através do qual realiza intervenções significativas no espaço urbano das cidades por onde passa. Seus projetos artísticos trazem a marca do Verde Laranja e Azul – conceito e paleta específica de cores desse



grafiteiro. Como arte educador, graduado pela Escola Guignard/UEMG, desenvolve oficinas de experimentação artística a partir do universo do graffiti e da cultura Hip Hop em escolas e instituições.

Diego de Souza Santos, conhecido como DeeJay Japa, está há quase dez anos no mercado musical e há quase vinte anos envolvido com a cultura do hip hop em geral.

Belga, conhecido na cena do rap de Uberlândia, é responsável por um som que busca inspiração no cotidiano da rua e nos ensinamentos de pessoas à sua volta. Sua história no rap começou em 2013, e de lá pra cá já participou de dois grupos, o 034 e o Destino Mc 's. Com seu último grupo conseguiu atingir uma grande visibilidade, e fez diversos shows pelo Brasil. Preservando sua origem e seu som diferenciado, Belga consegue retratar a realidade colocando sempre a arte e a história do rap em primeiro lugar.

Lucas Henrique Maia Gomes, conhecido dentro da cultura Hip Hop como LKS, é Mc Produtor na Cidade de Uberlândia, há aproximadamente 13 anos. Lks começou seu trabalho dentro da música rap no ano de 2008, fundando o grupo complexo do gó e em um segundo momento também produzindo o grupo, desde então, o artista tem se apresentando em diversos palcos, em Uberlândia e região, e produzindo outros artistas do gênero, auxiliando na confecção de instrumentais e gravação de faixas musicais.

Isaac Aires Tiago, conhecido como JOGA, inicia sua trajetória no Hip-Hop em janeiro de 2016 graças ao evento Hip-Hop Sessions, o artista se dedica todos os dias ao movimento, tanto no coletivo quanto no pessoal. Atualmente tem um projeto em andamento "Batalha Batida da Lata" sob apoio da prefeitura com incentivo PMIC, e outro também em andamento documentando a historiografia da pixação e graffiti da cidade de Uberlândia através da iniciação científica da Universidade Federal de Uberlândia.

Merillene da Silva, conhecida como B. Girl Nirvana, graduanda no curso de dança pela Universidade Federal de Uberlândia e representante da crew Evolution Kingz, tem atuação na área da dança e do hip hop.



O Udischool, um dos representantes do rap no interior mineiro, de Uberlândia, o grupo formado em 2013 pelos MCs Escurinatti (*in memorian*), Dunock, Onec e pelo DJ Ávner, solidificou sua carreira e conquistou cada vez mais visibilidade no estado. É, sem dúvidas, um dos grupos mais respeitados da região, por apresentar uma produção sólida, constante, e de qualidade, trabalho que tem resultado em convites para participar dos principais festivais de música da região, como Baile Amor, Mineiro Beat, Encontro das Tribos e Festival Timbre, e também para shows fora do estado.

Batalha do Granada, batalha de rimas que acontece todas as quintas-feiras a partir das 19:00hrs, na Praça Benigno Ferreira Sobrinho no bairro Granada. A mesma se encontra na zona sul da cidade de Uberlândia e conta com premiações de outros artistas da cidade em todas as edições, além de premiação para os três primeiros classificados no ranking por temporada da batalha. A batalha do Granada busca apoiar e trazer a arte e cultura local, cedendo um tempo da batalha para artistas apresentarem suas artes, sejam música, poesia, pinturas entre outras formas de expressão, crescendo a cada edição levando e desenvolvendo a cultura hip-hop.

Nathana Vieira Venâncio, dançarina desde 2007, nascida em Uberlândia, Minas Gerais, é atleta da seleção Brasileira de Breaking, Coordenadora e Produtora do evento BattleSkill. Trabalha com a dança ministrando Workshops e sendo jurada e competidora em Competições Nacionais, e internacionais.

Grupo Original C, surgiu em 1996 no bairro Mansour de Uberlândia, e ao longo de sua carreira, lançou sua primeira demo em 1999, participou de projetos de oficinas de hip hop, colaborou em coletâneas, gravou seu primeiro CD profissional em 2005, produziu videoclipes de sucesso, ministrou oficinas culturais e lançou outro álbum em 2011. Atualmente, em 2023, o grupo celebra 26 anos de trajetória, composto por Candango (vocal) e Brain (DJ).

Renato Júnior Estevo, artista da cena, DRT em dança, Diretor, professor, coreógrafo, dançarino e pesquisador do corpo com experiência na área das Danças Urbanas. Atua como diretor/ coreógrafo do grupo profissional Udi Company. Atua como professor de Hip Hop na



academia Inovadança. É fundador e professor do Studio RJ (Studio especializado em Danças Urbanas da cidade de Uberlândia). É Coreógrafo e Bailarino da Banda NK2.

Frederico Eustaquio Maciel, conhecido como Fred Negro F., nasceu no Alto Vera Cruz em Belo Horizonte/MG. Com formação em Design Gráfico pela UNA (2011) e especializações em Empreendedorismo Social pela FDC (2013) e em Gestão Cultural Contemporânea pelo Itaú Cultural e Instituto Singularidades (2022), sua jornada começou em 1995, focada em arte, educação, mobilização e gestão. Por meio de cores e movimentos, destaca a vida nas periferias e busca impacto social positivo. Atualmente, é presidente da Nação Hip Hop Brasil e do Fórum Municipal de Hip Hop de BH, além de ocupar o cargo de Gerente de Ações Colegiadas e Participação Social na Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte, mantendo o compromisso de impulsionar ações transformadoras nas comunidades periféricas das cidades mineiras.

Felipe Leles Cavalcante, *in memoriam*, grafiteiro em Uberlândia.

Laura Bianca Rodrigues Gomes, vulgo “NADA”, iniciou na pixação, atualmente é grafiteira, produtora cultural e militante feminista e por moradia na cidade. Natural de Uberlândia - Minas Gerais, está inserida na economia cultural e criativa da cidade desde 2013, fundou juntamente com Sel e Sal a graffitishopp dedo sujo, atualmente é coordenadora nacional na REDE latino-americana de grafiteiras - TODAS. Fundadora e produtora na 100comedia produções que vem trazendo nomes da cena nacional como Leall e Vhoor para a cidade.

Julio Cesar Meneguella de Oliveira, natural de São Paulo, residente em Uberlândia desde 2003, conheci o Graffiti através da pixação em São Paulo em 97, onde montei minha primeira assinatura em pixo, (SkML, Skate muito loco) assim começo minha jornada que logo em meados de 1999 comecei a fazer o Graffiti e daí para frente virei, arte educador de Graffiti, realizando intervenções urbanas com Graffiti desde o ano de 2000, a partir de 2005 realiza palestras, workshops e oficinas nas escolas públicas e particulares, como também em projetos ligados a cultura tanto em instituições governamentais como não governamentais. Desde o ano de 2013 realiza atividades de decoração utilizando técnicas do Graffiti. E de 2013 até 2023 continuo



produzindo tendo hoje o Graffiti como carreira acabei fazendo muitas coisas, eventos fomentando o Graffiti, continuo a mais de 10 anos dando oficina no projeto fica vivo! E trabalhando com trabalho particulares. “O Hip Hop salvou a minha vida.”

Wilson Wagner, Rapper W2, tem 43 anos, é vocalista do Grupo Vozes da Periferia BH, à 24 anos, é Coordenador da Casa do Hip Hop Taquaril, Coordenador Geral do Nação Hip Hop/Núcleo BH, Coordenador do Fórum de Hip Hop de Belo Horizonte, coordenador Geral do Coletivo Aliança Cultural Taquaril, vice-presidente da Associação Comunitária CECOMPCD-TECA, Arte Educador, Agente Cultural e Social nas Comunidades do Taquaril e Granja de Freitas em Belo Horizonte atuando pelos Programas Fica Vivo, Escola Aberta e Escola Integrada. Utiliza o aprendizado com o Hip Hop na formação cultural, social e cidadã de crianças, adolescentes e jovens atendidos.

Letícia Fox é uma mulher jovem e periférica, da região do Barreiro, atua como produtora cultural e elaboradora de projetos, além de ser articuladora política e social das pautas ligadas à juventude e território. Atualmente faz a gestão do coletivo Movimenta Barreiro, responsável pela realização da batalha de mc's FaráOeste, é uma das idealizadoras do selo Hip House Produções e, através do selo BiHive - Desenvolvimento Cultural, elabora, faz gestão e produção de diversos outros projetos culturais pela cidade. Fox engloba suas funções no cenário conectando coletivos, artistas e prestadores de serviços que possam colaborar e receber colaborações para seus projetos, tornando assim mais efetiva a rede cultural local.

Bianca Chiara Moreira Ribeiro, conhecida como Kalli, artista de rua há alguns anos, também trabalha com moda e produção cultural. Promove oficinas, encontros entre artistas e eventos de arte e moda. Acredita na partilha do saber e no acesso de pessoas periféricas à cultura, lazer e arte.

Tejota Gang, Mc a 15 anos e Slammer, começou por influência de sua mãe Andréa Félix, começou sua carreira produzindo seus próprios beats e sons, se propôs a trilhar sua carreira sozinho, passou por alguns coletivos como Weed Live, depois Destino Mcs ,hoje se encontra no Coletivo Thug Farm sempre somando juntos aos coletivos e em paralelo sempre



gravando seus trabalhos solos, assim fazendo vários show inclusive fora de nossa cidade, o seu talento caiu no gosto das pessoas que perpassa quase 2 décadas com muitos esforço e dedicação incansável, acreditando que a cultura hip-hop sempre salva não só os manos mais também a cada hip-hoper que desabafa em suas produções, se curando das dores da alma e fazendo valer a vontade de fazer os sonhos acontecerem!

Karma MC empodera as mulheres em suas letras, provocando-as a serem e fazerem o que querem com liberdade de ir e vir, usar o que quiserem. Abriu diversos shows em Uberlândia e região, e está rumo ao seu lugar ao sol. Acabou de lançar seu primeiro álbum com vários feats, é mais uma mulher preta que fará a diferença no cenário musical não só de Uberlândia, mas também de todo país!

Por fim, com profundo respeito e reconhecimento, instamos esta Casa a aprovar a Moção de Aplausos em celebração aos 50 Anos do Hip Hop, como forma de homenagear não apenas o legado deste movimento cultural que transcende fronteiras, mas também os artistas mineiros que incansavelmente enriquecem nossa comunidade com suas criações e paixão pelo hip-hop. Ao celebrarmos esses 50 anos de história, também enaltecemos a resiliência e a influência duradoura que o hip-hop exerce sobre gerações presentes e futuras. Em meio à diversidade artística e à mensagem poderosa que o hip-hop traz consigo, reafirmamos nosso compromisso com a promoção da cultura e do espírito de transformação que ele incorpora.

Sala das Sessões, em de 2023.

DANDARA

Deputada Federal (PT/MG)





Requerimento de Moção **(Da Sra. Dandara)**

Requer aprovação de Moção de
Aplausos em comemoração aos 50 Anos
do Hip Hop.

Assinaram eletronicamente o documento CD238343157300, nesta ordem:

- 1 Dep. Dandara (PT/MG) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 2 Dep. Benedita da Silva (PT/RJ) - Fdr PT-PCdoB-PV

